

ESCOLA: QUAL SUA FUNÇÃO NA SOCIEDADE? REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA QUÍMICA

VIANA, Jorge Lucas Soares; Instituto Federal do Sertão Pernambucano-Campus

Floresta; jorge.soares@aluno.ifsertao-pe.edu.br;

VIANA, Luciana Araújo Soares; Universidade do Estado da Bahia;

luciana.s.viana77@gmail.com;

DANTAS, Kelly Cintra; Instituto Federal do Sertão Pernambucano-Campus Floresta;

kelly.cintra@ifsertao-pe.edu.br;

SILVA, Marina de Magalhães; Instituto Federal do Sertão Pernambucano-Campus

Floresta; marina.magalhaes@ifsertao-pe.edu.br;

Palavras-chave: Aprendizagem significativa; Autonomia; Ensino a distância.

1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Devido a pandemia do Coronavírus (COVID-19) diversas instituições necessitaram adotar metodologias distintas para se readequarem a nova realidade, o ensino remoto emergencial causou mudanças drásticas na forma de dar aulas, e na matéria de química isso não foi diferente. Antes mesmo do COVID já haviam registros de aversão a esta disciplina por parte dos estudantes, devido ao fato desta raramente ser abordada de forma dinâmica e contextualizada com o cotidiano, e com essas mudanças esse cenário intensificou-se, dificultando o aprendizado dos conteúdos.

Sendo a escola uma instituição social, a mesma necessita sempre adequar as suas abordagens, visando atender as novas demandas que as mudanças sociais trazem consigo, a fim de que se construam saberes. Diversos pesquisadores ao longo da história realizaram estudos com a finalidade de descobrir metodologias que fossem capazes de suprir essas demandas, como Paulo Freire por exemplo, que traz consigo questionamentos importantes sobre como ocorre o processo de ensino-aprendizagem. Com isso surge a necessidade de entender como a sociedade vê a função da escola, com o propósito de

descobrir quais adequações metodológicas a mesma precisa atualmente para que se reduza a aversão pelas disciplinas e se construam saberes significativos.

2. OBJETIVO

Buscar entender como docentes e discentes visualizam o processo de ensino-aprendizagem, e qual papel social acreditam que compete a escola. Como dizia Paulo Freire: “{...} foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar.” (FREIRE, 1996, p.23-24). Sendo assim, pretende-se utilizar como embasamento teórico, reflexões pautadas por uma pedagogia libertadora visando enfatizar o processo de ensinar, auxiliando na potencialização de melhorias no ensino de química, focando na exploração dos recursos que estão disponíveis no meio digital.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho são apresentados dados de uma pesquisa bibliográfica e de campo, de caráter exploratório e natureza qualitativa. Para tanto, foi empregado como instrumento de pesquisa, questionário disponibilizado na plataforma *Google Forms* que foi distribuído para dez docentes de áreas distintas e dez discentes, ambos situados no ensino médio de escolas públicas locais, que aceitaram previamente responder o questionário. Neste questionário, havia indagações sobre qual a função social da escola na visão deles e quais qualidades docentes e discentes deveriam possuir para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diversos dados além dos esperados foram coletados, a começar pelo número de respostas obtidas, enquanto todos os educandos responderam ao questionário apenas seis dos educadores o fizeram. Dessa maneira supõem-se que esses educadores se encontram sobrecarregados em suas atividades, visto que o ensino remoto impôs inúmeros desafios, evidenciando que houve uma adição de trabalho e responsabilidade sobre eles, o que justifica a baixa adesão na devolutiva do questionário.

Logo em seguida foram analisadas as respostas dos educandos onde verificou-se que, mesmo o questionário sendo de respostas abertas o sistema do *Google Forms* acusou a aparição de respostas completamente idênticas em todas as perguntas (Figura 01).

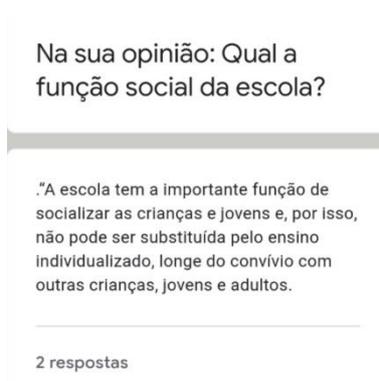


FIGURA 01: Imagem que mostra a existência de duas respostas idênticas.



FIGURA 02: Pesquisa no Google com as mesmas palavras utilizadas na resposta.

Após pesquisar no Google as mesmas respostas que se repetiam foi possível notar que as mesmas haviam sido retiradas de diversos sites. Freire diz que:

[...] mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela [...] mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. (FREIRE, 1996, p.30)

Entretanto é impossível trabalhar esses saberes se eles não forem expressos pelos educandos, visto que o processo de ensino-aprendizagem depende da socialização de informações e vivências, e que não há construção de conhecimento quando os educandos apenas copiam ideias de terceiros sem realizar nenhum tipo de análise ou reflexão.

Quando questionado quais qualidades educadores e educandos deveriam possuir para facilitar o processo de ensino-aprendizado, respostas como: “ser criativo, ser participativo, pesquisar, usar os meios digitais e curiosidade” foram os mais citados, o que demonstra que os pesquisados já entenderam que, para obter conhecimento faz-se necessário uma interação entre educadores e educandos, que devem adotar posturas proativas para que de fato o conhecimento seja construído.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Gadotti (2017) a escola é um dos espaços múltiplos do conhecimento, que se diferencia dos outros espaços por possuir um profissional que deve estar preparado para mediar a relação do estudante com a aprendizagem, o tornando capaz de “caminhar por ele mesmo, ter autonomia intelectual” e assim conseguir organizar seu trabalho.

Hoje graças aos meios digitais é possível criar espaços enormes com experiências, momentos interativos e várias outras coisas; as possibilidades são praticamente ilimitadas, pesquisem! Uma das melhores qualidades que o ser humano pode ter é a curiosidade. E sendo a Química uma ciência de transformações, presente em absolutamente todas as coisas do nosso cotidiano, abre um leque de possibilidades quase infinitas. Portanto, buscar a articulação entre teoria e prática, usando as experiências como ponto de partida e assim despertar a curiosidade do educando, é essencial para garantir o aprendizado de maneira contextualizada, assegurando então, aprendizagens significativas.

6. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 40ª.reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Nova Escola | Pensadores: Paulo Freire - o papel do professor. Nova Escola. **Youtube.** 05 out. 2017. 1min43s. Disponível em: <
<https://youtu.be/uz66M5u6cco>>. Acesso em 26 fev. 2021.